

RECENSÕES

MARQUES, RAMIRO (1996)

PROFESSORES, FAMÍLIAS E PROJECTO EDUCATIVO

Porto: Edições Asa

A complexidade dos problemas com que a educação se confronta hoje tem conduzido ao desenvolvimento de reflexões e investigações que procuram encontrar alternativas de mudança no sentido de promover o processo educativo através da reestruturação das escolas e da construção de programas educativos adequados. O livro em análise – Professores, Famílias e projecto educativo – é, por isso, actual e pertinente.

No primeiro capítulo, o autor alerta para a necessidade de a escola se adaptar à nova realidade familiar, cuja estrutura e necessidades sofreram alterações significativas nos últimos anos. A escola não pode continuar alheia à falta de redes de apoio dos seus alunos e para colmatar estas carências tem de chamar a si novas funções.

No segundo capítulo, o autor preconiza a necessidade de acções dirigidas a estes dois contextos. Em relação à escola, defende a criação de complementos curriculares, não lectivos. Em relação à família, a criação de incentivos fiscais e outros, bem como a criação de programas de educação parental, contribuindo, desta forma, para a igualdade de oportunidades de todos os alunos.

O terceiro capítulo apresenta-nos quatro projectos de colaboração escola-família integrados num Estudo Multinacional, imple-

mentados em quatro escolas portuguesas. Da avaliação destes projectos, o autor constata a necessidade da criação de uma política de apoio aos esforços locais, a introdução de um modelo de colaboração da família com a escola, a promoção de trabalhos conjuntos entre escolas elementares e escolas superiores, uma abordagem parental com o objectivo de promover as funções educacionais dos pais e, finalmente, a necessidade de formação de professores no sentido de os capacitar para um trabalho de parceria com a família.

No quarto capítulo, o autor descreve e analisa a metodologia de investigação – acção que esteve na base da estruturação e implementação destes projectos, salientando a sua pertinência para os objectivos definidos.

Fazendo apologia da possibilidade de livre escolha, quer das escolas pelas famílias quer dos curricula pelos alunos, no quinto capítulo, o autor discute esta questão referindo as vantagens e desvantagens da igualdade e diferença na educação, para o que faz uma revisão actualizada da literatura sobre o tema.

Para terminar, no sexto capítulo, o autor descreve sucintamente quatro exemplos de projectos de inovação educativa.

A qualidade e o interesse da obra

podem, no entanto, ser prejudicados pelo facto de a sua apresentação não ter sido muito cuidada, tendo em conta algumas repetições ao longo do texto, faz pressupor que este resultou do agrupamento de diferentes artigos que não foram posteriormente reorganizados. A mancha tipográfica em alguns momentos muito densa, a utilização de siglas e algumas gralhas tipográficas são elementos que tornam a leitura da obra menos agradável.

O título – Professores, Famílias e Projecto Educativo – encerra, de forma clara, os objectivos propostos: reflectir sobre as necessidades actuais da família portuguesa e pensar alternativas para a escola que, neste momento, não preenche de modo satisfatório, as necessidades dos alunos. Na preenche de forma satisfatória a necessidade dos seus alunos. Tendo em conta a actualidade e interesse do tema, bem como a objectividade e rigor com que é abordado, este livro destina-se a todos os que directa ou indirectamente, se interessam por questões educativas e, muito particularmente, da realidade portuguesa.

Maria Emília Costa

LOURENÇO, ORLANDO M. (1997)

PSICOLOGIA
DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO

Coimbra: Livraria Almedina

A obra "Psicologia do Desenvolvimento

Cognitivo – Teoria, dados e implicações", da autoria de Orlando M. Lourenço, é um trabalho de excelente qualidade e, a meu conhecimento, o primeiro livro publicado em Portugal que, de uma forma clara, sistemática e sobretudo didáctica, aborda a problemática do desenvolvimento cognitivo.

O autor inicia o seu trabalho por uma discussão sobre o que hoje em dia se entende por desenvolvimento estabelecendo as diferenças entre este e a noção de mudança. Apresenta, em seguida, o conceito de estágio e analisa-o dentro das perspectivas de concepção forte e fraca do desenvolvimento.

No 2º capítulo são explicitadas algumas teorias contemporâneas sobre o desenvolvimento cognitivo sendo dado um maior realce às correntes Piagetiana e neo-Piagetianas. O autor procura justificar porque razão aquela perspectiva lhe parece a mais conseguida, quer em termos epistemológicos, quer metodológicos, encontrando-se aí a explicação para que se tenha tornado tema de referência obrigatório.

Na 2ª parte da obra, Orlando Lourenço analisa, em cinco capítulos, as mudanças cognitivas operadas nos sujeitos, desde o nascimento até a idade adulta, seguindo de perto a posição piagetiana, mas referenciando igualmente outras, discutindo de forma exemplar as críticas que àquela tem sido endereçadas.

Há, no entanto, alguns aspectos neste livro que, do nosso ponto de vista, talvez merecessem uma análise mais aprofundada, como é o caso da relação entre aprendizagem e desenvolvimento (Piaget, 1959), ou a importância que a noção de *schème* assume no 1º e no 3º período da obra de Piaget (R. Vuyk, 1981). Considerar que noções